

ARTIGO 2022 Nº 2

2020 - IMPACTOS SOCIAIS DA PANDEMIA

Waldir Quadros¹

1. O Quadro Nacional

Introdução

Com base na PNAD Anual de 2020, apresentamos uma rápida descrição da forte mobilidade descendente que ocorre no primeiro ano da pandemia, agravada por sua gestão pelo Governo Federal, como se verifica nas tabelas a seguir.

Tabela 1
ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL
BRASIL
(em %)

ANOS	Alta Classe Média	Média Classe Média	Baixa Classe Média	Massa Trabalhadora	Miseráveis	TOTAL
2012	9,9	16,2	42,1	24,7	7,1	100
2013	9,5	14,6	44,0	25	6,9	100
2014	10,4	15,3	45,2	23	6,1	100
2015	9,9	16,1	44,0	23,4	6,7	100
2016	9,3	15,7	40,9	25,8	8,3	100
2017	9,2	16,6	40,9	24,4	8,9	100
2018	10	16,9	40,1	24	9	100
2019	10,4	17,4	40,1	23,2	8,9	100

¹ Professor Doutor da FACAMP e Professor Associado aposentado do IE/UNICAMP onde é pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho - CESIT. Nossos agradecimentos iniciais aos colegas Dr. Alexandre Gori Maia, Professor do IE/UNICAMP e Dra. Maria Alice Pestana de Aguiar Remy, pesquisadora do CESIT – IE/UNICAMP, que sempre processam os micro dados do IBGE. Sem suas colaborações seria impossível realizar minhas pesquisas. À FACAMP pelo rico e estimulante ambiente intelectual.

2020	8,5	15,0	43,6	24,8	8,1	100
-------------	------------	-------------	------	------	-----	-----

Fonte: IBGE, PNAD Contínua Anual

A Tabela 1 apresenta as participações de cada nível social no conjunto da população. Observa-se nitidamente a forte retração em 2020, particularmente nas duas camadas superiores da Classe Média.

Basta dizer que na Alta Classe Média, a participação de 8,5% em 2020 é a mais baixa desde 2012, quando se inicia a série da PNAD Anual.

Na Média Classe Média a porcentagem é apenas ligeiramente superior à da crise de 2013, em que também ocorreu sério movimento descendente na estrutura social.

A maior participação da Baixa Classe Média (pobres intermediários) e da Massa Trabalhadora (pobres) reflete justamente a queda ocorrida nas camadas superiores, com uma parcela caindo para posições inferiores.

Tabela 2
ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL
BRASIL
(em mil pessoas)

ANOS	Alta Classe Média	Média Classe Média	Baixa Classe Média	Massa Trabalhadora	Miseráveis	TOTAL
2012	19.594	31.996	83.279	48.898	13.952	197.721
2013	18.941	29.069	87.710	49.846	13.836	199.402
2014	20.964	30.750	90.912	46.276	12.207	201.108
2015	20.037	32.592	89.234	47.421	13.574	202.859
2016	19.045	32.065	83.628	52.848	16.946	204.532
2017	18.867	34.133	84.401	50.344	18.427	206.172

2018	20.824	35.079	83.291	49.978	18.681	207.85 3
2019	21.714	36.520	83.909	48.638	18.715	209.49 6
2020	17.957	31.748	91.987	52.331	17.073	211.09 6

Fonte: IBGE, PNAD Contínua Anual

A Tabela 2 contém os números absolutos dos diversos estratos sociais, onde também ficam evidentes os retrocessos em 2020. A Alta Classe Média cai em 3,8 milhões de pessoas (- 17%) e a Média Classe Média outros 4,8 milhões (- 13%).

Por força desse movimento descendente a Baixa Classe Média de pobres intermediários cresce em 8,1 milhões.

Outra abordagem esclarecedora é a da Estrutura Ocupacional, que apresenta a situação na ocupação do membro melhor remunerado da família. É o que observamos na Tabela 3, com os dados da Alta Classe Média.

Tabela 3

**ESTRUTURA OCUPACIONAL FAMILIAR DA ALTA CLASSE MÉDIA
BRASIL**

ESTRUTURA OCUPACIONAL	2019	2020	2020-19	
	Nº (mil)	Nº (mil)	Nº (mil)	% S/19
"Sem Ocupação Com Renda"	3.161	2.080	-1.081	-34,2
"Colarinhos Brancos" Assalariados	11.275	10.206	-1.069	-9,5
Trabalhadores Autônomos	1.007	542	-464	-46,1
Pequenos e Médios Empresários	3.357	2.946	-411	-12,2
"Colarinhos Brancos" Autônomos	1.481	1.116	-364	-24,6
Sub Total	20.281	16.892	-3.389	-16,7
Total	21.714	17.957	-3.757	-17,3

Fonte: IBGE, PNAD Contínua Anual

Os dados da Tabela 3 indicam que a maior queda ocorreu entre o grupo “Sem Ocupação com Renda”, que agrega as pessoas com rendas de aposentadoria, aplicações financeiras, participações nos lucros, aluguéis etc. O grupo perdeu 1,1 milhão de pessoas, equivalente a 34% do seu número em 2019.

Em seguida temos os “Colarinhos Brancos” Assalariados, também com recuo de 1,1 milhão (- 9,5%), os Trabalhadores Autônomos (- 460 mil e - 46%), os Pequenos e Médios Empresários (- 410 mil e - 12%) e os “Colarinhos Brancos” Autônomos (-360 mil e – 25%).

A Tabela 4 contém a renda média das famílias, onde se evidenciam as perdas ocorridas em 2020.

Além das perdas de um ano para outro na mesma camada, podemos examinar o que se passa com as famílias que perderam posição na estrutura social. Assim sendo, uma família que estava na Classe Média em 2019 e que caiu para a Média Classe Média em 2020 teve uma perda em sua renda média de R\$ 11,5 mil (17,7 mil para 6,2 mil).

Outra que estava na Média Classe Média e caiu para a Baixa Classe Média, perdeu R\$ 3,2 mil (6,25mil para 3,1 mil).

Se são impressionantes estes impactos nas famílias de classe média que perderam posição social, não é preciso insistir, além do que é visível na realidade cotidiana, na verdadeira hecatombe que ocorreu entre as camadas populares.

Tabela 4
ESTRUTURA SOCIAL – RENDA MÉDIA FAMILIAR
(em reais*)

Ano	Alta Classe Média	Média Classe Média	Baixa Classe Média	Massa Trabalhadora	Miseráveis	TOTAL
2012	17.157	6.249	3.135	1.609	401	4.458

2013	17.664	6.608	3.295	1.661	439	4.536
2014	17.277	6.421	3.238	1.629	421	4.647
2015	16.716	6.269	3.146	1.614	407	4.447
2016	18.038	6.438	3.185	1.641	414	4.450
2017	17.890	6.315	3.135	1.629	382	4.398
2018	18.150	6.260	3.107	1.601	369	4.538
2019	17.658	6.245	3.103	1.587	360	4.562
2020	17.372	6.169	3.064	1.622	400	4.175

* A preços de outubro de 2020. Deflator INPC

Fonte: IBGE, PNAD Contínua Anual

2. O Quadro Regional

Já vistos os principais traços dos retrocessos ocorridos em 2020 no âmbito nacional, passamos agora a examinar o comportamento destes mesmos aspectos no “Interior” do Estado de São Paulo.

Nas tabulações a partir dos dados do IBGE, o chamado “interior” do estado engloba todas as cidades que estão fora da Região Metropolitana. Na composição do perfil deste agregado são determinantes as grandes cidades e metrópoles regionais como Campinas, Sorocaba, Baixada Santista, Ribeirão Preto, São José dos Campos.

Como apontamos em outros estudos, esta ampla região vem sofrendo os impactos sociais da crise e perda de dinamismo que se instala na economia nacional desde 2015.

Em 2020 ocorre o mesmo, como se verifica nos dados da Tabela 5.

Focando na classe média, como fizemos em termos nacionais, verifica-se uma retração de 810 mil pessoas na Alta Classe Média, equivalente a 28,1% do contingente de 2019. Na Média Classe Média o recuo foi de 1,1 milhão (-18,4%).

O rebaixamento da classe média repercute na expansão das camadas populares, com o agravamento das precariedades e carências que conformam nossa crise social.

Tabela 5
ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL
“INTERIOR” DO ESTADO DE SÃO PAULO
(em mil pessoas)

NÍVEL SOCIAL	2019	2020	2020-19
Alta Classe Média	2.887	2.077	- 810
Média Classe Média	5.935	4.843	- 1.092
Baixa Classe Média	11.507	12.382	875
Massa Trabalhadora	3.076	3.856	783
Miseráveis	774	1.233	459
Total	24.179	24.390	211

Fonte: IBGE, PNAD Contínua Anual

A tabela 6 apresenta a situação ocupacional dos membros melhor remunerados das famílias da Alta Classe Média, trazendo novos elementos para a compreensão do seu recuo em 2020.

O grupo com maior retração em relação a 2019 é o denominado “Sem ocupação com renda” (- 38%), formado por aqueles que não trabalham e obtém seus rendimentos de aposentadorias, aplicações financeiras, lucros e dividendos, aluguéis.

Em seguida temos os “Colarinhos Brancos Assalariados”, com o maior recuo absoluto, de 340 mil pessoas (- 24%) e os Pequenos e Médios Empresários (- 130 mil pessoas e - 23%).

Tabela 6
ESTRUTURA OCUPACIONAL FAMILIAR DA ALTA CLASSE MÉDIA
“INTERIOR DE SÃO PAULO”

ESTRUTURA OCUPACIONAL	2019	2020	2020-19	% S/19
------------------------------	-------------	-------------	----------------	---------------

"Colarinhos Brancos" Assalariados	1.432	1.092	-339	-23,7
Pequenos e médios Empresários	572	438	-134	-23,3
“Sem Ocupação Com Renda”	311	193	-118	-37,9
Sub Total	2.314	1.724	-591	-25,5
Total	2.887	2.077	-810	-28,1

Fonte: IBGE, PNAD Contínua Anual

Por fim, a tabela 7 apresenta a renda média familiar de todas as camadas sociais, com a expressiva queda na média geral de R\$ 586, equivalente a – 11% do valor de 2019.

Uma observação interessante é a de que, em todas as camadas, as famílias que não retrocederam na estrutura social obtiveram ganhos em termos de renda média.

Porém, o quadro de crise na classe média pode ser melhor captado observando o que se passa com as famílias que perderam posição.

Na Alta Classe Média, quem caiu para a Média passou de uma renda de R\$ 16.974 em 2019, para R\$ 6.572 em 2020. Já quem caiu da Média Classe para a

Baixa passou de R\$ 6.390 em 2019 para R\$ 3.460 em 2020.

Nos parece que estes números evidenciam claramente os impactos financeiros para aqueles que perderam posição social na classe média. É claro que aqueles possuem poupanças podem atenuar temporariamente as perdas de padrão de vida. Mas, seguramente, esta situação provoca um profundo mal-estar.

Por sua vez, a profundidade da crise social que se abateu nas camadas populares, já examinada em textos anteriores, nos parece dispensar maiores comentários nesse momento.

Tabela 7

ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL – RENDA MÉDIA FAMILIAR
“INTERIOR” DO ESTADO DE SÃO PAULO
(em R\$*)

NÍVEL SOCIAL	2019	2020
Alta Classe Média	16.974	17.158
Média Classe Média	6.390	6.572
Baixa Classe Média	3.362	3.460
Massa Trabalhadora	1.557	1.713
Miseráveis	308	470
Total	5.403	4.817

* A preços de outubro de 2020. Deflator INPC
Fonte: IBGE, PNAD Contínua Anual